



LEITE E DERIVADOS

JUNHO / 2017

1. Mercado nacional

1.1 Preços pagos ao produtor

O preço nominal médio bruto¹ pago ao produtor em junho, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em maio, situou-se em R\$ 1,3806/l (US\$ 0,4189/l), apresentando redução de - 0,3% na comparação com o mês anterior, redução de - 2,6% na comparação com a média dos últimos doze meses e aumento de + 4,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,2688/l.

Tabela 1 Leite *in natura*: Preços médios pagos ao produtor (bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados) - Em R\$/litro
Junho / 2017

Estados/Média nacional	Períodos anteriores			Junho 2017 (4)	Variação (%)			Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2016 / 17
	Junho 2016 (1)	Média 12 meses (2)	Maio 2017 (3)					Base: Leite em pó integral, int. SP	Base: Imp. FOB		
					(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)	Am. do Sul (JUN)	N. Europa (JUN)		
MG	1,3830	1,4521	1,4137	1,4002	-1,0%	-3,6%	1,2%	0,9585	0,7902	26,4%	Sul e SE: R\$ 0,82/l; GO, MS e DF: R\$ 0,80/l; Norte e MT: R\$ 0,73/l NE: R\$ 0,84/l
RS	1,2372	1,3927	1,3782	1,3578	-1,5%	-2,5%	9,7%			14,0%	
PR	1,2589	1,4152	1,3854	1,3928	0,5%	-1,6%	10,6%			11,8%	
SP	1,2924	1,4220	1,4095	1,4277	1,3%	0,4%	10,5%			11,0%	
SC	1,3580	1,3658	1,3645	1,3677	0,2%	0,1%	0,7%			10,5%	
GO	1,4089	1,4186	1,3283	1,3247	-0,3%	-6,6%	-6,0%			10,0%	
BA	1,0635	1,2775	1,277	1,2897	1,0%	1,0%	21,3%			1,4%	
Média nacional	1,3276	1,4180	1,3851	1,3806	-0,3%	-2,6%	4,0%			85,1%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

MHF/jul 17.

¹ Excluindo o último mês.

A leve redução de preços pagos ao produtor deve-se a movimentos mistos de início da estação de maior produção nos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com queda de preços, aliado ao período ainda de entressafra em São Paulo que aumentou os preços. As cotações nos demais estados ficaram praticamente estáveis entre maio e junho.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em maio, aumento de + 0,8% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e de + 9,0 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de junho/2017, o preço pago ao produtor em junho foi superior em + 0,3% na comparação com o mês anterior e em + 4,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2). O IGP-M recuou - 0,8% entre junho/2016 e junho/2017.

¹ Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

Gráfico 1 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a jun/2017 - Em R\$ / l

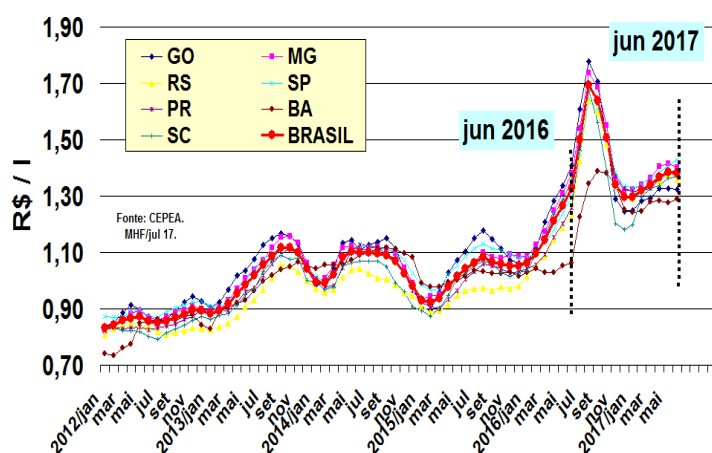
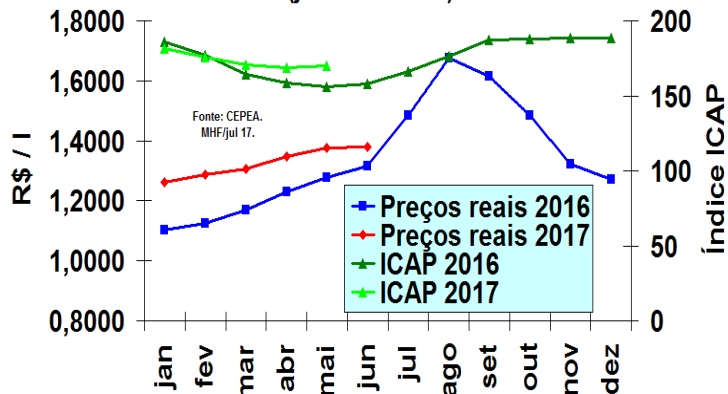


Gráfico 2 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base jun/2017) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2016 e 2017 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



1.2 Produção sob inspeção: federal, estadual e municipal

Em 14/6, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a produção nacional de leite sob inspeção, federal, estadual e municipal, no primeiro trimestre de 2017. A produção nesse primeiro trimestre evoluiu + 0,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em 5,8 bilhões de litros (Tabela 2).

A alta dos preços pagos ao produtor no primeiro trimestre incentivou o aumento da produção. O enfraquecimento da demanda interna devido à recessão econômica fez com que o aumento da produção ocorresse de forma contida. A redução do rebanho em - 5,5% em 2015 acrescenta um fator de restrição a um maior aumento da produção.

A evolução da produção foi positiva na região Norte (+ 8,6%) e na região Nordeste (+ 3,1%). Nas outras regiões a produção apresentou redução: região Sudeste (- 0,3%); região Sul (- 0,5%); e região Centro-Oeste (- 0,8%).

Na região Sudeste, principal região produtora, que representou 40,9% da produção de leite sob inspeção em 2016, enquanto os estados do Rio de Janeiro (+ 10,3%) e São Paulo (+ 9,8%) aumentaram as suas produções, Minas Gerais (- 4,5%) e Espírito Santo (- 13,6%) apresentaram redução, na comparação do primeiro trimestre do corrente ano com o mesmo trimestre do ano anterior.

Na região Sul, segunda região maior produtora, responsável por 36,4% da produção inspecionada em 2016, enquanto o Paraná aumentou a sua produção em + 1,9%, os estados de Santa Catarina (- 0,9%) e Rio Grande do Sul (- 2,2%) apresentaram redução nesse primeiro trimestre na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Na região Centro-Oeste, que representou 12,9% da produção inspecionada em 2016, Goiás aumentou a sua produção em + 2,3% no primeiro trimestre, enquanto Mato Grosso do Sul (- 21,7%); Mato Grosso (- 7,0%); e Distrito Federal (- 14,0%) reduziram as suas produções.

Na região Nordeste, que foi responsável por 5,1% da produção nacional sob inspeção em 2016, os estados de Paraíba (- 3,5%); Alagoas (- 26,2%); e Sergipe (- 15,5%) reduziram as suas produções, enquanto Maranhão (+ 33,6%); Piauí (+ 3,7%); Ceará (+ 2,8%); Rio Grande do Norte (+ 50,4%); Pernambuco (+ 7,1%); e Bahia (+ 6,4%) aumentaram as suas produções.

Na região Norte, que representou 4,7% da produção nacional inspecionada em 2016, todos os estados, com exceção do Acre (- 6,6%), aumentaram as suas produções: Rondônia (+ 1,3%); Pará (+ 27,3%) e Tocantins (+ 11,4%).

Tabela 2 Produção de leite sob inspeção (federal, estadual e municipal) adquirido, 2012 a 2017 (até mar), por estados, regiões e total Brasil - Em mil litros

Brasil/ Regiões/ Estados	2012	2013	2014	2015	2016	Janeiro a março			Partic. prod. 2016 %	Variação	
						2016	2017	Var.%		2016/ 2015 %	2012 a 2015 % aa
Brasil	22.338.333	23.552.830	24.747.038	24.062.308	23.169.654	5.861.377	5.869.251	0,1%	100,0%	-3,7%	2,5%
Rondônia	768.650	782.427	760.087	698.907	699.611	183.432	185.811	1,3%	3,0%	0,1%	-3,1%
Acre	14.347	12.516	11.826	12.412	11.603	2.948	2.754	-6,6%	0,1%	-6,5%	-4,7%
Amazonas	5.073	5.499	5.651	2.902	2.932	-	1.505	-	0,0%	1,0%	-17,0%
Roraima	1.059	1.613	1.507	1.138	400	-	147	-	0,0%	-64,9%	2,4%
Pará	297.471	320.436	311.397	236.343	252.296	59.958	76.355	27,3%	1,1%	6,7%	-7,4%
Tocantins	116.748	135.958	127.946	109.053	124.648	31.154	34.715	11,4%	0,5%	14,3%	-2,2%
Norte	1.203.348	1.258.449	1.218.414	1.060.755	1.091.490	277.492	301.287	8,6%	4,7%	2,9%	-4,1%
Maranhão	69.824	77.960	84.450	64.618	51.208	11.201	14.966	33,6%	0,2%	-20,8%	-2,5%
Piauí	13.214	15.820	19.151	17.523	15.570	3.904	4.050	3,7%	0,1%	-11,1%	9,9%
Ceará	226.754	222.450	270.907	257.311	223.149	52.845	54.348	2,8%	1,0%	-13,3%	4,3%
R.Grande Norte	58.777	47.398	48.569	46.190	52.227	10.318	15.519	50,4%	0,2%	13,1%	-7,7%
Paraíba	48.039	41.303	54.025	51.624	45.184	11.330	10.930	-3,5%	0,2%	-12,5%	2,4%
Pernambuco	271.938	211.931	227.634	241.454	242.650	57.596	61.688	7,1%	1,0%	0,5%	-3,9%
Alagoas	79.971	74.524	79.858	70.036	52.916	14.609	10.780	-26,2%	0,2%	-24,4%	-4,3%
Sergipe	116.737	127.844	169.137	165.150	169.967	43.714	36.940	-15,5%	0,7%	2,9%	12,3%
Bahia	331.489	326.532	363.629	332.449	320.477	82.821	88.131	6,4%	1,4%	-3,6%	0,1%
Nordeste	1.216.743	1.145.762	1.317.360	1.246.355	1.173.348	288.338	297.352	3,1%	5,1%	-5,9%	0,8%
Minas Gerais	5.546.817	6.171.001	6.589.511	6.442.432	6.106.296	1.586.489	1.515.585	-4,5%	26,4%	-5,2%	5,1%
Espírito Santo	302.209	302.844	320.970	290.500	254.022	82.829	71.526	-13,6%	1,1%	-12,6%	-1,3%
Rio de Janeiro	387.195	496.350	511.718	539.779	558.477	142.034	156.720	10,3%	2,4%	3,5%	11,7%
São Paulo	2.332.034	2.531.510	2.524.793	2.607.478	2.558.581	618.035	678.827	9,8%	11,0%	-1,9%	3,8%
Sudeste	8.568.255	9.501.705	9.946.992	9.880.189	9.477.376	2.429.387	2.422.658	-0,3%	40,9%	-4,1%	4,9%
Paraná	2.589.353	2.818.337	2.972.084	2.838.258	2.744.028	674.121	687.216	1,9%	11,8%	-3,3%	3,1%
Santa Catarina	2.103.820	2.117.665	2.339.723	2.348.391	2.438.160	577.921	572.525	-0,9%	10,5%	3,8%	3,7%
R.Grande Sul	3.551.609	3.459.966	3.430.747	3.488.321	3.249.626	809.100	791.038	-2,2%	14,0%	-6,8%	-0,6%
Sul	8.244.782	8.395.968	8.742.554	8.674.970	8.431.814	2.061.142	2.050.779	-0,5%	36,4%	-2,8%	1,7%
Mato Gr. Sul	209.940	197.812	206.459	189.706	150.666	46.460	36.358	-21,7%	0,7%	-20,6%	-3,3%
Mato Grosso	584.374	595.004	618.000	548.288	521.945	148.794	138.387	-7,0%	2,3%	-4,8%	-2,1%
Goiás	2.290.603	2.445.863	2.685.137	2.449.590	2.313.472	606.382	620.403	2,3%	10,0%	-5,6%	2,3%
Distrito Federal	20.292	12.270	12.124	11.349	8.522	2.358	2.028	-14,0%	0,0%	-24,9%	-17,6%
Centro-Oeste	3.105.209	3.250.949	3.521.720	3.198.933	2.994.605	803.994	797.176	-0,8%	12,9%	-6,4%	1,0%

Fonte: IBGE / Pesquisa Trimestral do Leite.

MHF/jul 17.

1.3 Preços dos derivados lácteos

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Tabela 3, em junho, no atacado, na cidade de São Paulo, apresentaram variações mistas na comparação com o mês anterior: leite em pó integral instantâneo (+ 4,1%); leite longa vida (- 0,8%); leite tipo C (- 3,6%); queijo mussarela (+ 1,3%); queijo prato (- 1,6%); e manteiga sem sal (+ 3,9%) (Tabela 3 e Gráfico 3).

Tabela 3 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no atacado
Em R\$/kg e R\$/litro
Junho / 2017

Derivado	Períodos anteriores			Junho 2017 (4)	Variação (%)		
	Junho 2016 (1)	Média 12 meses ¹ (2)	Maio 2017 (3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)
ATACADO							
Leite em pó integral ²	19,93	23,11	18,98	19,75	4,1%	-14,5%	-0,9%
Leite longa vida ³	3,34	2,74	2,66	2,64	-0,8%	-3,6%	-21,0%
Leite tipo C ³	2,46	2,36	2,52	2,43	-3,6%	3,0%	-1,2%
Queijo mussarela ⁴	18,80	18,61	17,21	17,44	1,3%	-6,3%	-7,2%
Queijo prato ⁴	18,99	21,66	20,54	20,21	-1,6%	-6,7%	6,4%
Manteiga sem sal ⁴	18,78	20,54	21,52	22,36	3,9%	8,9%	19,1%

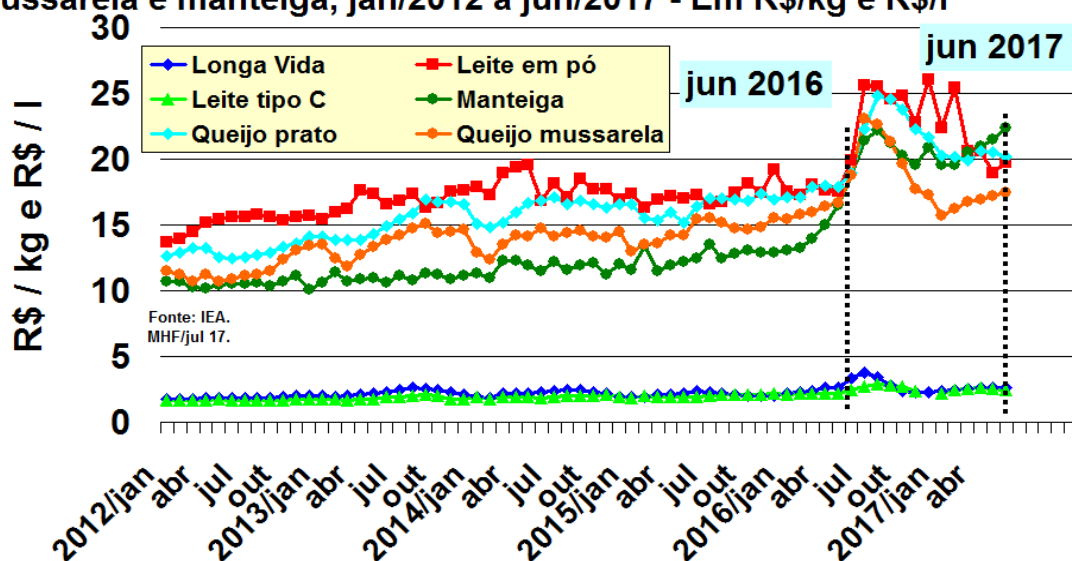
Fonte: IEA.

¹ Excluindo o último mês.

Notas: ² Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ³ Litro. ⁴ Quilo.

MHF/jul 17.

Gráfico 3 São Paulo (cidade): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a jun/2017 - Em R\$/kg e R\$/l



1.4 Balança comercial de lácteos

No primeiro semestre de 2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 269,9 milhões, tendo sido de US\$ 204,1 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 58,2 milhões e importações de US\$ 328,1 milhões (Tabela 4). As exportações apresentaram aumento de + 3,0% e as importações aumentaram + 25,9%, ambas em valor, na comparação com o mesmo semestre do ano anterior.

Tabela 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a jun)	58,2	3,0%	19,6	-1,9%	328,1	25,9%	99,3	-5,3%
2016 (jan a jun)	56,5		20,0		260,5		104,9	
2017 (jun)	14,0	46,9%	3,6	11,5%	60,4	-2,4%	17,3	-31,2%
2016 (jun)	9,5		3,2		61,9		25,2	

Fonte: MDIC.

MHF/jul 17.

¹ Não inclui as 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-269,9	32,3%	-79,7	-6,1%	386,3	21,8%	118,9	-4,8%
-204,1		-85,0		317,0		124,9	
-46,4	-11,3%	-13,7	-37,4%	74,5	4,2%	20,9	-26,3%
-52,4		-22,0		71,4		28,4	

Fonte: MDIC.

MHF/jul 17.

¹ Não inclui as 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

O principal produto importado nesse primeiro semestre foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 51,9% das importações lácteas do período, a um preço médio de US\$ 3.397,9/t (US\$ 170,1 milhões e 50,0 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* nesse semestre foram: Uruguai (59,9% do valor total importado de leite em pó integral, a um preço médio de US\$ 3.373,8/t); Argentina (34,7% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.449,9/t); Chile (4,5% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.357,8/t); e Paraguai (0,9% do valor total importado desse produto, a um preço médio de US\$ 3.242,2/t).

As importações de leite em pó integral em 2017, até junho, recuaram - 12,7% em quantidade e aumentaram + 22,9% em valor, relativamente ao mesmo semestre do ano anterior.

O segundo produto mais importado em 2017 foi o queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 9,5% do valor total importado no ano, ou US\$ 31,0 milhões e 7,9 mil t (US\$ 3.890,4/t); seguido pelo leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), representando 8,1% do valor total importado ou US\$ 26,4 milhões e 9,2 mil t (US\$ 2.870,1/t). Outros dezoito derivados complementam o valor total importado pelo país entre janeiro e junho de 2017.

O principal produto importado no mês de junho foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 53,0% do valor importado de lácteos no mês, a um preço médio de US\$ 3.477,3/t (US\$ 32,0 milhões e 9,2 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* em junho foram: Uruguai (63,3% do valor total importado de leite em pó integral no mês, a um preço médio de US\$ 3.440,6/t); Argentina (30,0% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.545,9/t); e Chile (6,8% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.527,2/t).

As importações de leite em pó integral em junho recuaram - 38,5% em quantidade e - 12,5% em valor, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

O segundo produto mais importado em junho foi o queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 12,0% do valor total importado no mês, ou US\$ 7,2 milhões e 1,8 mil t (US\$ 3.993,8/t), seguido por Queijos com teor de umidade inferior a 36,0% (NCM 0406 9010), que representou 6,3% do valor importado no mês, ou US\$ 3,8 milhões e 520,1 t (US\$ 7.368,9/t).

Outros dezesseis derivados lácteos complementam o valor das importações no mês de junho.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos no primeiro semestre de 2017, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900) representando 42,3% do valor total exportado, ou US\$ 24,6 milhões e 11,1 mil t (US\$ 2.213,2/t); seguido pelo leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 27,8% do valor total exportado nesse primeiro semestre, ou US\$ 16,1 milhões e 2,8 mil t (US\$ 5.574,7/t); e por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) representando 12,7% do valor total exportado nesses primeiros seis meses de 2017, ou US\$ 7,3 milhões e 3,1 mil t (US\$ 2.376,8/t).

Outros vinte e dois derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2017, até junho.

Em junho, o produto mais exportado foi o Leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 59,0% do valor total exportado no mês, ou US\$ 8,2 milhões e 1,5 mil t (US\$ 5.423,5/t); seguido por Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900), representando 19,4% do valor total exportado em junho, ou US\$ 2,7 milhões e 1,0 mil t (US\$ 2.596,7/t).

Em terceiro lugar está Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) que representou 10,9% do valor total exportado no mês, ou US\$ 1,5 milhão e 651,9 t (US\$ 2.337,7/t).

Outros dezessete derivados lácteos complementam o valor das exportações no mês de junho.

2. Mercado internacional: preços das commodities lácteas

Os preços internacionais das commodities lácteas na Oceania (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de junho, apresentaram as seguintes modificações relativamente ao mês anterior: leite em pó integral (- 1,6%); leite em pó desnatado (+ 4,7%); manteiga (+ 12,0%); e queijo *cheddar* (+ 7,8%) (Tabela 5 e Gráfico 4).

Tabela 5 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na Oceania, Europa e América do Sul, FOB porto - Em US\$/t
Junho / 2017

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores			Junho 2017 (4)	Variação (%)		
	Junho 2016 (1)	Média 12 meses ² (2)	Maio 2017 (3)		(4)/(3)	(4)/(2)	(4)/(1)
Oceania¹							
Leite em pó integral	2.118,7	2.885,5	3.212,5	3.162,5	-1,6%	9,6%	49,3%
Leite em pó desnatado	1.850,0	2.181,7	1.993,7	2.087,5	4,7%	-4,3%	12,8%
Manteiga	2.750,0	4.087,5	5.125,0	5.737,5	12,0%	40,4%	108,6%
Queijo <i>cheddar</i>	2.825,0	3.475,4	3.618,7	3.900,0	7,8%	12,2%	38,1%
Europa Ocidental¹							
Leite em pó integral	2.306,2	2.930,2	3.150,0	3.443,8	9,3%	17,5%	49,3%
Leite em pó desnatado	1.925,0	2.087,7	2.018,7	2.262,5	12,1%	8,4%	17,5%
Manteiga	2.875,0	4.307,2	5.331,5	6.250,0	17,2%	45,1%	117,4%
Soro em pó	681,2	951,9	1.200,0	1.225,0	2,1%	28,7%	79,8%
América do Sul							
Leite em pó integral	-	-	3.381,2	3.412,5	0,9%	-	-
Leite em pó desnatado	-	-	2.875,0	2.875,0	0,0%	-	-

Fonte: USDA/AMS.

MHF/jul 17.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

² Excluindo o último mês.

Na Austrália, ainda conforme as informações do USDA/AMS, a produção da estação julho/2016 a maio/2017 situou-se - 7,6% inferior a do mesmo período do ano anterior.

Na Nova Zelândia, os produtores esperam receber melhores preços e aumentarem o rebanho e suas produções, o que poderia conduzir, por sua vez, a uma pressão sobre esses preços, caso se verifique pouco aumento da demanda. A produção da estação produtiva de 2016 / 2017 (junho a maio) situou-se - 0,6% inferior à da estação produtiva anterior.

Na Europa Ocidental, os preços das commodities (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de junho, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 9,3%); leite em pó desnatado (+ 12,1%); manteiga (+ 17,2%); e soro em pó (+ 2,1%) (Tabela 5 e Gráfico 5).

A União Européia e o Japão celebraram um acordo de livre comércio que beneficiará as exportações europeias de lácteos, principalmente de queijos. As tarifas japonesas para o leite em pó desnatado, produzido com leite de rebanho alimentado a pasto, será reduzida em 95,0%. O acordo só será considerado finalizado no final de 2017.

Nessa região, a produção de janeiro a abril de 2017 situou-se - 1,4% inferior à do mesmo período do ano anterior.

Na América do Sul, o preço do leite em pó integral (média das cotações mínima e máxima divulgadas durante o mês), publicado pelo USDA/AMS durante o mês de junho, situou-se em US\$ 3.412,5/t, um aumento de + 0,9% na comparação com o mês anterior. O preço médio do leite em pó desnatado nessa região, no mês de junho, situou-se em US\$ 2.875,0/t, mantendo-se estável na comparação com o mês anterior (Tabela 5).

Na Argentina, a crise financeira das cooperativas está sendo resolvida e espera-se um aumento da produção devido às boas condições climáticas, ao aumento dos preços pagos ao produtor e ao movimento de reestruturação/consolidação do setor lácteo. No momento, a produção permanece aquém da demanda das indústrias e as exportações situam-se em patamar inferior às do ano anterior.

No Uruguai, verifica-se um crescente endividamento das indústrias lácteas. A produção evolui positivamente, de acordo com o padrão da estação produtiva.

Gráfico 4 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a jun/2017 - Em US\$/t

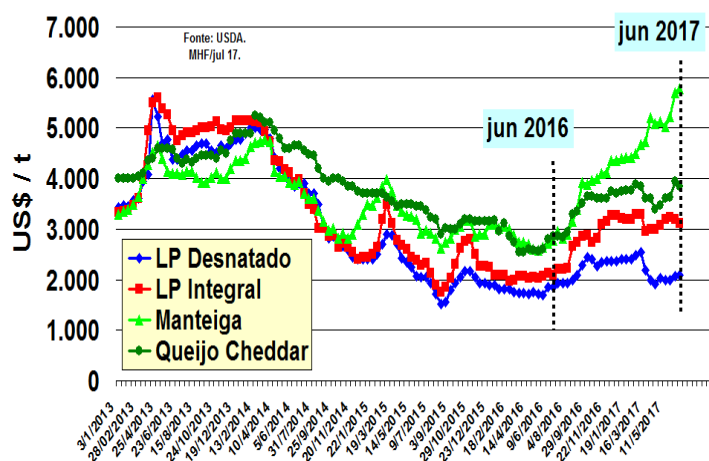
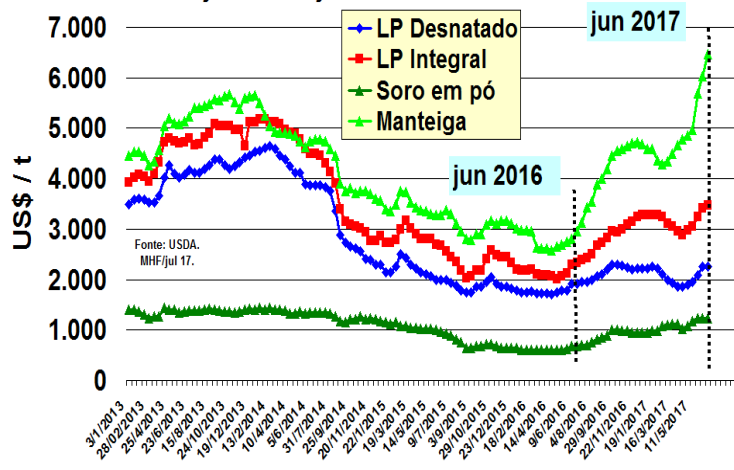


Gráfico 5 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a jun/2017 - Em US\$/t



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375